

A IMPORTÂNCIA DOS TUTORES DA COORDENAÇÃO DE ACESSIBILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS PARA A FORMAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS

NATHAN EVANGELHO SANTOS¹; LUIZ HENRIQUE GARLET LEAL²;

LETÍCIA WEBER MILECH³

¹Universidade Federal de Pelotas – nathanevangelho093@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – garletluiz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticia.weber@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Coordenação de Acessibilidade (COACE), antigo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), faz parte da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Foi criada em 15 de agosto de 2008 por meio do projeto Incluir do Ministério da Educação, tem como missão promover políticas e ações voltadas à efetivação da inclusão no ensino superior. Suas atividades estão de acordo com o Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL e com a legislação vigente como, por exemplo, a Lei nº 13.409/2016, que dispõe sobre cotas no ensino superior, incluindo pessoas com deficiência. A COACE objetiva não apenas assegurar a presença física de estudantes com necessidades específicas, mas também fomentar sua emancipação, autonomia e pertencimento na universidade. Nesse contexto, a atuação dos tutores configura-se como elemento central para a promoção da aprendizagem e inclusão desses estudantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Segundo Aline Nunes da Cunha de Medeiros, Técnica em Assuntos Educacionais, lotada na Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade da UFPEL, a COACE atende, atualmente, 366 estudantes com diferentes necessidades específicas, incluindo deficiência física (63), transtorno do espectro autista (170), deficiência auditiva (45), deficiência visual (56), deficiência intelectual (18), altas habilidades e superdotação (8) e outras deficiências (7). Para o atendimento desses alunos, a coordenação conta com uma Coordenadora, 2 Técnicas em Assuntos Educacionais, uma Assistente Social, 4 Psicopedagogas, 28 intérpretes de libras, estagiários do curso de Terapia Ocupacional e 40 tutores, constituídos por estudantes bolsistas e voluntários, cada um responsável por três a quatro tutorados, preferencialmente do mesmo curso.

As atribuições dos tutores incluem a realização de encontros presenciais ou virtuais para esclarecimento de dúvidas, orientação sobre conteúdos, disponibilização de materiais adaptados e apoio na organização das atividades administrativas e acadêmicas, como matrículas e cumprimento de prazos. Essa prática proporciona acompanhamento individualizado, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e para a inclusão dos estudantes.

A literatura sobre este tema enfatiza a importância da tutoria entre pares em contextos educacionais inclusivos. Algumas pesquisas indicam que programas de tutoria promovem bons resultados acadêmicos, tais como maior compreensão e

retenção de conteúdos, e benefícios socioemocionais, incluindo aumento da autoestima, motivação e vínculo com a instituição (KRAFT; FALKEN, 2021). Além disso, de acordo com MARINS; LOURENÇO (2021) a tutoria entre pares constitui uma prática pedagógica que valoriza a heterogeneidade dos estudantes, transformando as diferenças em recursos de aprendizagem e promovendo a autonomia do tutorado, bem como o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do tutor.

Revisões sobre programas de tutoria em ensino superior, como a de ESTEVAM et. al. (2018), demonstram que tutorandos apresentam maior adaptação ao ambiente acadêmico, integração social e senso de pertencimento institucional, enquanto os tutores aprimoram conhecimentos disciplinares e desenvolvem competências interpessoais, como empatia, comunicação e responsabilidade compartilhada. Programas de tutoria bem estruturados têm potencial para gerar progresso acadêmico adicional equivalente a seis meses de aprendizado em um ano letivo, sobretudo entre estudantes com baixo rendimento (EDUCATION ENDOWMENT FOUNDATION, 2025).

No contexto da COACE os tutores exercem papel estratégico ao acompanhar alunos com deficiência física, visual, auditiva, intelectual e múltipla, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação, reduzindo barreiras acadêmicas e sociais. Por meio de orientação individualizada, fornecimento de materiais adaptados e suporte na organização de atividades acadêmicas, os tutores contribuem para o desenvolvimento integral do estudante, fortalecendo sua autonomia, permanência e sucesso universitário. Dessa forma, a atuação dos tutores transcende o aspecto acadêmico, promovendo inclusão social e consolidando práticas de equidade e acessibilidade na UFPel.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação dos tutores da Coordenação de Acessibilidade da UFPel é fundamental para a promoção da educação inclusiva, na medida em que favorece a permanência e o êxito acadêmico de estudantes com necessidades específicas. Através de acompanhamento sistemático, orientação e disponibilização de materiais adaptados, os tutores potencializam não apenas a aprendizagem, mas também a integração social e a autonomia dos alunos. Evidências provenientes da literatura sobre tutoria por pares reforçam que tal prática resulta em benefícios mútuos, acadêmicos e socioemocionais, fortalecendo vínculos institucionais e reduzindo barreiras à inclusão. Assim, os tutores constituem agentes essenciais para a promoção de um ambiente universitário inclusivo, equitativo e promotor de desenvolvimento integral.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COORDENAÇÃO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE UFPEL. NAI. Acessado em 15 ago. 2025. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cid/nai/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Dispõe sobre cotas no Ensino Superior. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 de dezembro de 2016. Acessado

em 15 ago. 2025. Disponível em:
<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=29/12/2016&jornal=1&pagina=3&totalArquivos=800>

KRAFT, M. A.; FALKEN, G. T. A Blueprint for Scaling Tutoring and Mentoring Across Public Schools. **AERA Open**, v. 7, n. 1, p. 1-21, jan. 2021.

MARINS, K. H. C. DE; LOURENÇO, G. F. Avaliação de um programa de tutoria por pares na perspectiva da educação inclusiva. **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, 2021.

ESTEVAM, C. et al. Programa de tutoria por pares no ensino superior: Estudo de caso Artigo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 19, n. 2, p. 185–195, 2018.

EDUCATION ENDOWMENT FOUNDATION. Tutoria entre pares, impacto muito alto por custo muito baixo com base em evidências extensas. Mai. 2025. Acessado em 15 ago. 2025. Disponível em:
<https://educationendowmentfoundation.org.uk/education-evidence/teaching-learning-toolkit/peer-tutoring#nav-what-is-it>